

Reflexões sobre a AGLA - Assembleia Geral Latino-Americana Realizada em Atyra, Paraguai entre no período de 10 a 12 de novembro de 2024.

“É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz”.

Zé Vicente

A Assembleia Geral Latino-Americana (AGLA) foi realizada em conformidade com todos os trâmites previstos em nosso Estatuto Funcional, reunindo Presidentes Nacionais de 14 países, Coordenadores do Secretariado para a América Latina (SPLA), além dos Presidentes Mundiais e Continentais da Confederação Internacional dos Movimentos Familiares Cristãos (ICCFM). Esse encontro representou um marco significativo na busca por alinhamento e fortalecimento da missão do MFC em nível global e regional.

Durante a AGLA, vivemos momentos intensos de formação, muitas delas prolongadas por Assessores Eclesiásticos, que nos desafiaram a aprofundar o caminho da sinodalidade. Esse conceito, tão enfatizado pelo Papa Francisco, é um convite ao acolhimento mútuo, à escuta ativa e à construção de uma comunidade baseada na comunhão e na corresponsabilidade. A formação destacou ainda a importância de nos mantermos fiéis à identidade do MFC, ao nosso carisma e às suas características fundacionais, estas especificamente que nos sustentaram desde o início. A missão de fortalecer e apoiar as famílias foi reafirmada como central para o impacto positivo do MFC na América Latina e no mundo.

No decorrer do evento, tivemos a oportunidade de apresentar o **MFC Brasil**, seguindo o modelo padrão de relatório solicitado pelo SPLA. Nosso relato incluiu as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas. Da mesma forma, ouvimos as apresentações dos outros países participantes, que trouxeram uma rica visão sobre suas realidades locais. Mesmo os países ausentes desenvolveram e enviaram de seus países relatórios apresentados por seus Coordenadores Zonais.

Um ponto marcante das discussões foi a percepção de que, apesar das diferenças culturais e contextuais, os desafios enfrentados pelos movimentos familiares cristãos em diversos países possuem uma essência comum. Essas reflexões nos levaram à urgência de criar estratégias conjuntas e alternativas viáveis para enfrentar os problemas contemporâneos.

Reflexões e Ênfase nos Principais Desafios Identificados pela AGLA

Os desafios identificados durante a AGLA, embora complexos, apresentam uma oportunidade única para reavaliarmos nossa missão e buscarmos estratégias mais assertivas. Abaixo, ampliamos e aprofundamos os aspectos de cada questão levantada:

1. Crise Econômica:

O impacto da instabilidade financeira tem sido um dos maiores obstáculos para a atuação do MFC. Esta questão reflete-se tanto na dificuldade de manutenção das estruturas do movimento quanto na limitação da participação dos membros em eventos e atividades. É fundamental buscar parcerias estratégicas, desenvolver campanhas de arrecadação e explorar alternativas de sustentabilidade financeira que não onerem os participantes, como eventos solidários e editais de apoio institucional.

2. Ausência de Compromisso:

A falta de engajamento de alguns membros reflete uma necessidade urgente de revisitar o sentido de pertença e propósito no movimento. A ausência de compromisso pode ser um sintoma de desmotivação, distanciamento ou até mesmo de uma comunicação pouco clara sobre o impacto transformador do MFC. Trabalhar o resgate desse compromisso é essencial, por meio de formações espirituais, momentos de partilha e reforço da visão do MFC como instrumento de transformação social e pessoal.

3. Fortalecimento do Sentido de Pertencimento:

O sentimento de pertencimento é uma base para a coesão de qualquer grupo. No MFC, precisamos criar um ambiente que valorize cada indivíduo e sua contribuição, promovendo uma cultura de reconhecimento e valorização. A construção desse senso de pertencimento passa pela escuta ativa, pela inclusão de novas ideias e pela celebração das conquistas, grandes ou pequenas, de cada membro e equipe.

4. Motivação dos Membros:

A motivação deve ser renovada continuamente para que os membros se sintam valorizados e encorajados a participar ativamente. Isso requer momentos de inspiração, testemunhos de transformação e atividades que reforcem a relevância da missão do MFC. Incentivar a participação com dinâmicas interativas, encontros significativos e projetos impactantes pode renovar o entusiasmo e despertar o desejo de contribuir.

5. Envelhecimento dos Membros:

O envelhecimento dos membros é uma realidade que desafia a sustentabilidade do movimento. Atrair jovens é essencial para garantir a continuidade e a renovação do MFC. Precisamos criar ações que dialoguem com as novas gerações, como o uso de tecnologias, linguagens contemporâneas e temas relevantes para a juventude. Além disso, integrar os jovens nas lideranças e atividades, promovendo um diálogo intergeracional, assegura uma troca rica e frutífera.

6. Efetividade nas Atividades de Nucleação:

As atividades de nucleação são o alicerce para a formação de novas equipes de base, e sua eficácia impacta diretamente na expansão do MFC. É necessário revisar os métodos de nucleação, adaptando-os às realidades atuais, e investir na capacitação de multiplicadores que possam liderar com entusiasmo e competência. Oferecer materiais de apoio, formações específicas e entrega contínua pode garantir maior sucesso nesse processo.

7. Polarização Política e Seus Reflexos nas Relações:

A polarização política gerou divisões em diversos contextos, inclusive dentro do MFC. Trabalhar pela exigência de unidade de modernidade e resiliência, promovendo o diálogo respeitoso e a valorização do que nos une: a missão de fortalecer as famílias e construir comunidades de fé. Enfatizamos que a diversidade de opiniões é saudável, mas que o respeito mútuo deve prevalecer em todas as interações.

8. Escuta Ativa das Bases:

A escuta ativa é um exercício indispensável para compreender as necessidades e aspirações das bases. Criar canais eficientes de comunicação, como reuniões periódicas, pesquisas de opinião e fóruns abertos, fortalece o vínculo entre as lideranças e os membros. Além disso, a escuta ativa promove um sentimento de valorização e inclusão, permitindo que as bases se sintam parte essencial do movimento.

9. Comunicação Assertiva e Eficaz:

Uma comunicação clara e assertiva é fundamental para o sucesso do MFC. Isso inclui tanto a comunicação interna quanto a externa. Capacitar os membros em técnicas de comunicação eficazes, como a escuta empática, a expressão de ideias com clareza e a utilização de ferramentas digitais, pode transformar a maneira como o movimento se conecta internamente e com o mundo.

10. Formação de Lideranças:

A liderança é o coração pulsante de qualquer organização. No MFC, formar líderes comprometidos, espiritualmente preparados e técnicos capacitados é uma prioridade. É necessário investir em programas de formação contínua, que abordem desde os fundamentos do MFC até os temas atuais, como gestão de conflitos, acolhimento a todas as pessoas e famílias, liderança inclusiva e inovação pastoral. Líderes bem formados inspiram confiança e engajam os membros com maior eficácia.

11. Comunicação Não Violenta:

A prática da comunicação não violenta é um caminho para a construção de relações saudáveis e colaborativas. Essa abordagem promove a empatia, o respeito e a busca por soluções conjuntas, baratas e conflitos. Incorporar essa prática no MFC pode transformar o ambiente, tornando-o mais acolhedor e aberto ao diálogo construtivo.

Caminho para a Superação dos Desafios

Os desafios também são oportunidades para aprofundar nossa missão e reinventar nossa atuação. O MFC tem um papel crucial no fortalecimento das famílias e na construção de comunidades de fé. Com um olhar atento para as necessidades das bases, uma liderança comprometida e uma comunicação eficaz, podemos transformar esses desafios em trampolins para um movimento mais forte, unido e impactante.

Juntos, com fé e determinação, podemos trilhar novos caminhos e fazer do MFC um farol de esperança e transformação em toda a América Latina.

Perspectivas para o futuro

Os desafios apresentados na AGLA não são obstáculos intransponíveis, mas oportunidades para crescermos como movimento e como comunidade de fé. A troca de experiências entre os países fortalece nossa unidade e nos inspira a buscar soluções inovadoras, sempre fundamentadas em nossa espiritualidade e missão. Mais do que nunca, é tempo de exercitar a sinodalidade, caminhar juntos, ouvindo uns aos outros e construindo pontes que nos conectam com as necessidades do mundo atual.

Durante a conferência apresentada pelos vice-presidentes latino-americanos, Blanca e Rafael, sob o tema **"Famílias MFCistas chamadas à Santidade"**, foi ressaltada a importância de assumir o chamado à santidade a partir das vivências familiares e das orientações do X Encontro Mundial das Famílias, realizado em Roma, em 2022. Esse encontro foi marcado pela proposta de transformação da fé em ação concreta, inspirando as famílias a construírem uma sociedade mais humana e fraterna.

Elementos Essenciais Propostos no X Encontro Mundial das Famílias

1. Família como Vocação e Santidade na Vida Cotidiana

A santidade foi apresentada como um chamado acessível, vivenciado nas pequenas atitudes do dia a dia: no cuidado mútuo, no perdão, na paciência, na partilha de alegrias e desafios. A família é vista como o lugar privilegiado onde a fé se torna viva e o amor se concretiza.

2. A Missão de Ser Luz no Mundo

O Papa Francisco destacou que as famílias cristãs são chamadas a ser testemunhas do Evangelho, irradiando esperança e solidariedade. Isso inclui acolher com amor as diferenças, enfrentar dificuldades com fé e promover a paz no mundo, começando dentro de casa.

3. Acolhida às Fragilidades e Caminho de Reconciliação

Durante o encontro, foi enfatizado que todas as famílias enfrentam desafios e crises. Reconhecer e acolher as fragilidades com misericórdia é um ato de santidade. A reconciliação e o perdão foram destacados como pilares para fortalecer os laços familiares e dar testemunho cristão no mundo.

4. Abertura e Hospitalidade

Inspirando-se nas palavras do Papa Francisco, Blanca e Rafael registraram a importância de as famílias MFCistas serem abertas ao acolhimento, especialmente aos mais vulneráveis: migrantes, pobres, idosos e crianças em situação de vulnerabilidade. Ser uma família "em saída" é um compromisso com a caridade prática e a fraternidade universal.

5. A Importância da Educação na Fé

A formação das novas gerações foi considerada essencial. As famílias devem ser o primeiro espaço de evangelização, educando os filhos nos valores cristãos e na vivência da fé. Isso inclui a abertura ao diálogo intergeracional e o fortalecimento dos laços comunitários.

6. **Família como Igreja Doméstica**

O encontro reafirmou que as famílias são pequenas investidas domésticas, onde Cristo é acolhido e onde a fé é vivenciada de forma concreta. Essa realidade foi apresentada como um modelo para a transformação da sociedade a partir de dentro.

7. **Promover a Fraternidade e a Comunidade**

Blanca e Rafael incentivaram a vivência do espírito de comunhão entre as famílias, reforçando que os laços entre os membros do Movimento Familiar Cristão devem ser fortalecidos por meio de solidariedade, apoio mútuo e corresponsabilidade na missão de evangelizar.

Convocação à Transformação

A mensagem principal da conferência foi clara: a santidade não é uma meta individual, mas sim comunitária e familiar. As famílias MFCistas são chamadas a serem agentes de mudança no mundo, refletindo os valores cristãos em suas ações e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e amorosa.

A proposta é trilhar um caminho de **fé ativa, compromisso social e amor concreto**, assumindo a missão de transformar a realidade a partir do exemplo vivo de uma família enraizada nos princípios do Evangelho.